

NARRATIVAS DE ACADÊMICOS DE LETRAS DO AMAPÁ SOBRE A LICENCIATURA NA ATUALIDADE:

Indexicalidades e posicionamentos em jogo

NARRATIVES OF LANGUAGES STUDENTS FROM AMAPÁ ON TEACHER EDUCATION DEGREE TODAY:

Indexicalities and positionings at stake



Revista dos Cursos de Letras e do Programa
 de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/08/2026

Aprovação do trabalho: 13/09/2026

Publicação do trabalho: 13/10/2026

Geovana Figueiredo Evangelista 

geovanafig.evangelista05@gmail.com

Universidade do Estado do Amapá

Tiegoram dos Santos Alencar 

tiegoramon@gmail.com

Universidade do Estado do Amapá

COMO CITAR

FIGUEIREDO EVANGELISTA, Geovana; RAMON DOS SANTOS ALENCAR, Tiego. NARRATIVAS DE ACADÊMICOS DE LETRAS DO AMAPÁ SOBRE A LICENCIATURA NA ATUALIDADE: Indexicalidades e posicionamentos em jogo. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-15, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1791>.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma acadêmicos do curso de Letras do Amapá narram suas perspectivas sobre estar em uma licenciatura na atualidade, considerando a realidade geográfica amapaense/amazônica e o cenário de queda na procura pela docência enquanto espaço laboral. A pesquisa, de natureza qualitativo-interpretativa e viés quali-quantitativo, foi realizada por meio de questionário on-line, aplicado na plataforma Google Formulários, respondido por 23 acadêmicos vinculados à Universidade do Estado do Amapá (UEAP), à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e ao Instituto Federal do Amapá (IFAP). A análise dos dizeres dos participantes ancora-se na perspectiva teórico-metodológica da narrativa proposta por Wortham (2001), sobretudo no exame de três pistas indexicais: referência e predicação, índices avaliativos e descritores metapragmáticos. Os resultados evidenciam um perfil majoritariamente jovem e feminino, marcado pela ambivalência entre o encantamento pela docência e o reconhecimento de precariedades estruturais, financeiras e simbólicas que atravessam a licenciatura no contexto amazônico. As narrativas revelam, ainda, posicionamentos heterogêneos sobre o programa federal Pé-de-Meia Licenciaturas, ora percebido como incentivo legítimo, ora como política excludente. Conclui-se que as pistas indexicais analisadas permitem visibilizar como os licenciandos constroem, pela linguagem, identidades docentes em formação, contribuindo para reflexões sobre políticas de permanência estudantil alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: Licenciatura em Letras; narrativas; indexicalidade; Amapá; formação docente.

Abstract:

This article aims to analyze how students of the Languages and Literature undergraduate program in Amapá narrate their perspectives on pursuing a teaching degree today, considering the geographic reality of Amapá/the Amazon and the current decline in interest in teaching as a professional field. The research, of a qualitative-interpretive nature with a quali-quantitative bias, was conducted through an online questionnaire administered via the Google Forms platform, answered by 23 students affiliated with the State University of Amapá (UEAP), the Federal University of Amapá (UNIFAP), and the Federal Institute of Amapá (IFAP). The analysis of the participants' statements is grounded in the theoretical-methodological perspective on narrative proposed by Wortham (2001), particularly through the examination of three indexical cues: reference and predication, evaluative indexicals, and metapragmatic descriptors. The results reveal a predominantly young, female profile, marked by ambivalence between enthusiasm for teaching and the recognition of structural, financial, and symbolic precarities that pervade teacher education in the Amazonian context. The narratives also reveal heterogeneous positions regarding the federal Pé-de-Meia Licenciaturas program, perceived at times as a legitimate incentive and at other times as an exclusionary policy. It is concluded that the indexical cues analyzed make it possible to reveal how pre-service teachers construct, through language, teacher identities in formation, contributing to reflections on student retention policies aligned with the United Nations (UN) Sustainable Development Goal 4 (SDG 4).

<https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/index>

Keywords: Languages and Literature Teaching Degree; narrativas; indexicality; Amapá; teacher education.

Introdução

A licenciatura, ou curso de formação de professores, tem sido, nos últimos anos, alvo de atenção e de alerta por parte de especialistas em educação no Brasil. Segundo Queiroz (2023), o país registra um déficit alarmante de professores habilitados para lecionar em todas as áreas do conhecimento, uma vez que, desde 2014, a quantidade de ingressantes em licenciaturas presenciais vem caindo, o mesmo ocorrendo com os cursos a distância desde 2021. Essa chamada crise das licenciaturas (Queiroz, 2023; Silva; Mesquita, 2025) não se apresenta de modo diferente no Amapá.

Guimarães, Pereira e Costa (2024) demonstram que, embora dados indiquem aumento no número de matrículas em licenciaturas na Amazônia nos últimos anos, a região enfrenta percalços relacionados à formação de mão de obra barata, à retração do atendimento nas instituições públicas e à ampliação da atuação de conglomerados educacionais, fatores que afetam negativamente os territórios da cidade e do campo. Constata-se, assim, um problema considerável relacionado ao ingresso e, sobretudo, à permanência dos estudantes em uma licenciatura no contexto amazônico em que o Amapá se insere.

Nessa conjuntura, políticas públicas voltadas à valorização da formação docente têm sido promovidas, a exemplo do programa federal Pé-de-Meia Licenciaturas, lançado em 2025, que visa fomentar o ingresso, a permanência e a conclusão de estudantes com alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em cursos presenciais de licenciatura. Para participar, o candidato precisa ter nota igual ou superior a 650 pontos e se matricular em um curso presencial de licenciatura, recebendo mensalmente R\$ 1.050,00 durante o período regular de integralização do curso, dos quais R\$ 700,00 podem ser sacados de imediato e R\$ 350,00 são depositados como poupança, sacável somente após o professor recém-formado ingressar na rede pública de ensino em até cinco anos após a conclusão do curso (Ministério da Educação, 2025). Por se tratar de uma política recente, compreende-se ser essencial que ela seja analisada criticamente pelos próprios acadêmicos que dela poderiam se beneficiar, o que justifica parte do interesse desta investigação.

O recorte na área de Letras se justifica não apenas pelo fato de os pesquisadores responsáveis atuarem no campo, mas também porque o professor de línguas, historicamente, assume um compromisso fulcral para a instrumentalização do aluno no que tange à escrita, à leitura e à compreensão da palavra e do texto para além do código (Leffa, 2001). Ademais, cabe destacar que, no contexto da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), instituição de vínculo dos pesquisadores, o índice de evasão no curso de Letras ultrapassa 50% já nos períodos iniciais¹, o que reforça a urgência de se ouvir, sistematicamente, o alunado sobre suas percepções acerca de estar em uma licenciatura na atualidade.

¹ Informações empíricas advindas da observação e atuação dos pesquisadores com turmas ingressantes.

Diante desse cenário, o presente artigo, resultante de um projeto de Iniciação Científica desenvolvido na UEAP, tem como objetivo geral analisar de que forma os participantes narram suas perspectivas sobre estar em uma licenciatura na atualidade, considerando a realidade geográfica amapaense em que se encontram e o corrente cenário de busca cada vez menor pela sala de aula enquanto espaço laboral. Tal objetivo dialoga diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Organização das Nações Unidas (ONU), voltado a assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, bem como com sua meta 4.c, que preconiza o aumento do contingente de professores qualificados nos países em desenvolvimento.

Para tanto, a análise dos dizeres coletados ancora-se, sobretudo, na proposta teórico-metodológica de Wortham (2001), que compreende a narrativa não apenas como relato de eventos, mas como evento discursivo em que o narrador se posiciona por meio de pistas indexicais.

Além desta introdução, o artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o referencial teórico, discutindo a crise das licenciaturas no cenário amazônico e amapaense, a narrativa como categoria analítica e as pistas indexicais de referência e predicação, índices avaliativos e descritores metapragmáticos, além da ancoragem da investigação na área de Linguística Aplicada; a seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados; a seção 4 apresenta a análise e a discussão dos dados, organizada em torno do perfil dos participantes e das três pistas indexicais privilegiadas; por fim, a seção 5 tece as considerações finais do estudo.

1 Referencial teórico

1.1 A crise das licenciaturas no cenário amazônico e amapaense

A desvalorização da carreira docente e a consequente queda na procura por licenciaturas constituem um fenômeno amplamente discutido na literatura educacional brasileira. Queiroz (2023) situa esse quadro como uma crise estrutural, associada a fatores como baixa remuneração, precarização das condições de trabalho e desprestígio social da profissão docente. No contexto amazônico, Guimarães, Pereira e Costa (2024, p. 133) acrescentam uma camada adicional de complexidade, ao evidenciarem que a expansão de matrículas em licenciaturas na região, entre 2019 e 2022, conviveu com dinâmicas de retração do atendimento público e de ampliação de conglomerados educacionais, o que reforça “a formação de mão de obra barata para atendimento do mercado, afetando negativamente os territórios da cidade e do campo”.

Silva e Mesquita (2025) corroboram essa leitura ao discutirem o caráter privatista, mercantil e neoliberal que vem orientando a formação de professores no Brasil nas últimas décadas, o que ajuda a explicar por que, mesmo diante de políticas de incentivo, a permanência estudantil nas licenciaturas continua um desafio. No caso amapaense, tal quadro se soma às especificidades da realidade amazônica: dificuldades de deslocamento entre municípios, infraestrutura escolar precária, oferta desigual entre modalidades presencial e a distância (EaD) e escassez de recursos como restaurantes universitários e transporte noturno, elementos que, como se verá na seção de

análise, emergem de modo recorrente nas narrativas dos participantes desta pesquisa.

É nesse cenário que se inserem políticas de indução à permanência, como o programa Pé-de-Meia Licenciaturas. Formação docente sólida, no entanto, não se resume a incentivos financeiros: autores como Perrenoud (2002), Freire (2011; 2013, Gatti (2010) e Santos (2018) defendem que a licenciatura deve ser compreendida como um processo formativo integral, que articula saberes teóricos, práticos e reflexivos, e que exige condições estruturais mínimas para se efetivar. Santos (2018) propõe, inclusive, pensar a licenciatura como um ato performativo, no sentido de que a identidade docente vai sendo construída discursivamente ao longo da formação — perspectiva que dialoga diretamente com o arcabouço teórico da narrativa mobilizado neste estudo e que é explorado nos tópicos seguintes.

1.2 Narrativa como aparato analítico

Esta investigação ancora-se no estudo teórico-metodológico da narrativa como ferramenta de compreensão de fenômenos sociais e identitários. De Fina e Georgakopoulou (2011) argumentam que as narrativas cotidianas — e não apenas os relatos canônicos e estruturados — constituem espaços privilegiados de construção e negociação de identidades, na medida em que, ao narrar, o sujeito não apenas relata eventos, mas também se posiciona em relação a eles, a outros sujeitos e a si mesmo. Nessa mesma direção, Threadgold (2005) destaca que a narrativa performa identidades e realidades sociais, podendo tanto reproduzir quanto transformar “tipos dominantes de realidades sociais e de identidades” (Threadgold, 2005, p. 264).

A teoria do posicionamento (*positioning theory*), proposta por Langenhove e Harré (1999), oferece suporte complementar a essa perspectiva, ao compreender que, em toda interação narrativa, os participantes assumem posições discursivas que os situam em relação aos papéis sociais em disputa. Fabrício e Moita Lopes (2002) reforçam que as narrativas contemporâneas frequentemente evidenciam identidades “em xeque”, marcadas por tensões e ambivalências; tal perspectiva se mostra especialmente produtiva para a análise de narrativas de licenciandos em um contexto de crise da profissão docente, como o discutido na seção anterior.

É nesse quadro teórico que se insere a proposta de Stanton Wortham (2001), autor que orienta a análise empreendida neste artigo. Para Wortham, a narrativa deve ser compreendida como um evento interacional duplo: de um lado, há o mundo narrado (os eventos, personagens e cenários descritos); de outro, há o evento de narração em si, isto é, o momento em que o narrador, ao contar sua história, também se posiciona discursivamente diante de quem o ouve ou lê. Esse posicionamento no evento de narração não é explicitado de forma direta, mas sim sinalizado por meio de pistas linguísticas sutis, que o autor denomina como pistas indexicais (*indexical cues*).

1.3 Pistas indexicais: referência e predicação, índices avaliativos e descritores metapragmáticos

O conceito de indexicalidade parte da premissa de que determinados elementos linguísticos

não apenas descrevem o mundo, mas também apontam (indexam) para o contexto de sua enunciação, incluindo a identidade e a postura de quem fala. Wortham (2001) propõe um inventário de pistas indexicais que permitem identificar, na materialidade linguística do dizer, como o narrador se posiciona ao narrar. Dentre essas pistas, três se mostraram especialmente produtivas para a análise do corpus desta pesquisa: a referência e predicação, os índices avaliativos e os descritores metapragmáticos.

A referência e predicação diz respeito ao modo como o narrador nomeia (refere) e qualifica (predica) pessoas, instituições, eventos e objetos de discurso ao longo da narrativa. As escolhas lexicais realizadas para se referir, por exemplo, à universidade, à licenciatura ou a um programa de incentivo não são neutras: elas revelam, pela seleção de determinados substantivos, adjetivos e construções predicativas, o modo como o narrador compreende e posiciona esses objetos discursivos. Assim, referir-se à licenciatura como “um grande desafio futuro” ou como “uma ótima oportunidade e um sonho se realizando” já constitui, em si, um posicionamento.

Os índices avaliativos, por sua vez, correspondem a marcas linguísticas como adjetivos, advérbios, intensificadores, construções exclamativas, entre outras, que expressam explicitamente a atitude avaliativa do narrador diante do que é narrado. Diferentemente da referência e predicação, que qualifica objetos de discurso de modo relativamente descritivo, os índices avaliativos evidenciam de forma mais direta o julgamento de valor do sujeito, revelando adesão, crítica, entusiasmo ou desconforto em relação ao conteúdo narrado.

Já os descritores metapragmáticos referem-se a expressões por meio das quais o próprio narrador caracteriza o seu ato de fala, isto é, comenta ou qualifica a própria enunciação enquanto narra. Construções como “eu diria”, “não consigo formular uma resposta exata”, “friso que” ou “faço menção” são exemplos de descritores metapragmáticos, na medida em que sinalizam, de modo reflexivo, como o falante deseja que seu dizer seja interpretado, ou evidenciam limites, hesitações e enquadramentos do próprio discurso. Cabe registrar que Wortham (2001) descreve ainda outras pistas indexicais – como a modalização epistêmica e a citação, as quais, embora relevantes para o modelo teórico como um todo, não constituem o foco privilegiado desta análise, voltada, sobretudo, às três pistas descritas.

A opção metodológica por essas três pistas indexicais, articuladas ao exame do perfil dos participantes, permite compreender não apenas o que os acadêmicos de Letras dizem sobre a licenciatura, mas, principalmente, como o dizem e o que esse modo de dizer revela sobre os posicionamentos identitários que constroem diante da formação docente na contemporaneidade amapaense.

1.4 Linguística Aplicada Indisciplinar

A pesquisa está afiliada à área de Linguística Aplicada (LA) contemporânea, cuja alçada passou, sobretudo a partir dos anos 2000, por um deslocamento epistemológico importante: deixou

de ser compreendida apenas como uma área "aplicada" a outras disciplinas (subordinada à Linguística teórica ou a modelos pedagógicos importados) para se afirmar como um campo transgressivo e mestiço de produção de conhecimento. É nesse movimento que Moita Lopes (2006) propõe a expressão "linguística aplicada INdisciplinar", com o prefixo destacado propositalmente para marcar a ruptura com fronteiras disciplinares rígidas. Trata-se de uma LA que se recusa a operar dentro de uma única matriz teórica ou metodológica e que, ao contrário, se constitui no cruzamento entre a Linguística, os Estudos Culturais, a Sociologia, a Educação, a Antropologia e outros campos, sempre a partir de problemas de linguagem situados na vida social.

Essa indisciplinaridade não é um modismo teórico vazio, mas uma resposta política a um contexto de desigualdades sociais profundas, como o que caracteriza o Brasil e, de modo ainda mais agudo, a Amazônia e o Amapá. Ao recusar-se a tratar a linguagem como objeto autônomo e descontextualizado, a LA indisciplinar assume o compromisso de investigar como práticas discursivas produzem, mantêm ou desestabilizam relações de poder, o que inclui, necessariamente, examinar quem tem acesso à formação, à universidade e à profissão docente, e em que condições. Kleiman (1998), ao traçar o percurso histórico da disciplina, já apontava para essa vocação social da LA brasileira; Cavalcanti (2013) e Rojo (2013) reforçam, cada uma a seu modo, que pensar a formação de professores de línguas é também pensar política linguística e política educacional de forma indissociável.

É justamente nesse ponto que a pesquisa sobre as narrativas de acadêmicos de Letras do Amapá se filia à LA indisciplinar. Ao tomar como objeto não um fenômeno linguístico isolado, mas os dizeres de licenciandos sobre suas próprias trajetórias formativas, atravessadas por precariedade estrutural, política pública, desigualdade regional e vocação docente, a pesquisa recusa uma abordagem estritamente formal da linguagem em favor de uma escuta situada, ancorada na vida social concreta desses sujeitos. O uso da narrativa como categoria analítica, tal como proposto por Wortham (2001), dialoga diretamente com essa vocação indisciplinar: não se trata de analisar estruturas linguísticas descoladas de contexto, mas de compreender como sujeitos se posicionam, constroem identidades e disputam sentidos sobre a própria formação por meio da linguagem em uso.

A opção metodológica por articular Linguística Aplicada, estudos da narrativa e educação também expressa o caráter mestiço que Moita Lopes (2006) atribui à LA indisciplinar: a pesquisa dialoga com autores da sociolinguística interacional e da teoria do posicionamento, mas também com a literatura educacional sobre crise das licenciaturas e formação docente, sem que essas referências estejam hierarquizadas entre "teoria linguística" e "teoria aplicada". Essa hibridez teórica não é uma fragilidade metodológica, mas justamente o que permite captar a complexidade de um fenômeno que é, ao mesmo tempo, linguístico, institucional, geográfico e político: a permanência (ou não) de jovens amapaenses em um curso de licenciatura.

Portanto, a LA indisciplinar também se manifesta no próprio compromisso ético e político da pesquisa: dar visibilidade às vozes de estudantes historicamente pouco ouvidos nos debates sobre

política educacional, em uma região frequentemente marginalizada nas discussões nacionais sobre formação docente. Ao categorizar as narrativas segundo pistas indexicais e ao discutir criticamente programas como o Pé-de-Meia Licenciaturas, a pesquisa não apenas descreve um fenômeno linguístico-discursivo, mas também produz conhecimento que pode subsidiar transformações concretas nas condições de formação de professores no Amapá, cumprindo, assim, o papel social que Moita Lopes (2006), Fabrício (2006) e demais autores da LA indisciplinar atribuem a essa área: pesquisar a linguagem para intervir na vida.

2 Metodologia

2.1 Natureza da pesquisa, participantes e instrumento

Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da abordagem qualitativo-interpretativa, que busca compreender os fenômenos sociais a partir da descrição e da interpretação dos sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos investigados (Teixeira, 2010), articulada a um viés quali-quantitativo (Lankshear; Knobel, 2004; Yin, 2016), na medida em que os dados de natureza fechada foram tratados quantitativamente para a composição do perfil dos participantes, ao passo que os dados de natureza aberta foram submetidos a uma análise interpretativa de cunho qualitativo. Adota-se, ainda, um viés exploratório (Teixeira, 2010) e uma postura atenta ao caráter situado e co-construído da geração de registros, compreendendo, com Moita Lopes (2006), que os fatos sociais só podem ser compreendidos por meio dos discursos e das interpretações daqueles que vivem as práticas discursivas em foco.

Dessa forma, participaram da pesquisa 23 acadêmicos do curso de Letras, regularmente matriculados em instituições de ensino superior do estado do Amapá, sendo 15 vinculados à Universidade do Estado do Amapá (UEAP), 7 à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e 1 ao Instituto Federal do Amapá (IFAP). Os critérios de inclusão previam idade mínima de 18 anos e concordância com os termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no início do formulário.

A geração de registros ocorreu de forma on-line, entre março e abril de 2026, por meio de questionário estruturado na plataforma Google Formulários, contendo questões abertas e fechadas, tal como preconiza Gil (1999) ao definir o questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito, com o objetivo de conhecer opiniões, crenças, sentimentos e situações vivenciadas pelos respondentes. O convite à participação foi realizado por um dos pesquisadores em grupos de mensagens instantâneas nos quais interage com acadêmicos de licenciatura em Letras do estado.

2.2 Procedimentos éticos e de análise dos dados

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres

Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Amapá, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, que trata da ética em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais². Os participantes tiveram acesso ao TCLE antes do preenchimento do formulário, sendo informados quanto aos riscos mínimos envolvidos (como eventual constrangimento, cansaço ou desconforto ao responder às questões) e quanto à possibilidade de interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. As respostas foram armazenadas em arquivo PDF e em dispositivo de armazenamento off-line, e os participantes são identificados neste artigo por numeração sequencial (Participante 1, participante 2...), de modo a preservar o anonimato.

Para a análise dos dados, as respostas às questões abertas foram organizadas em planilha no software Microsoft Excel e submetidas a um processo de categorização temática e indexical. Em um primeiro momento, os pesquisadores identificaram, dentre as questões abertas do instrumento, aquelas com maior densidade narrativa para os fins deste artigo: a pergunta sobre como o participante define sua vivência como graduando de Letras no cenário amapaense, a pergunta sobre como relaciona o lugar onde estuda com a experiência de estar na licenciatura e a pergunta sobre sua percepção acerca do programa Pé-de-Meia Licenciaturas. Em um segundo momento, os excertos de resposta a essas três perguntas foram classificadas conforme as pistas indexicais propostas por Wortham (2001), com destaque para a referência e predicação, os índices avaliativos e os descritores metapragmáticos, admitindo-se, quando pertinente, a co-ocorrência de mais de uma pista em um mesmo excerto. Os dados de natureza fechada (gênero, idade, instituição, conhecimento sobre o programa Pé-de-Meia, projeção sobre o exercício futuro da docência e elementos considerados importantes na formação) foram tratados estatisticamente de forma descritiva, compondo o perfil dos participantes apresentado na seção seguinte.

3 Análise e discussão dos dados

3.1 Perfil dos acadêmicos participantes

Dos 23 acadêmicos participantes, 15 (65,2%) se autodeclararam do gênero feminino, 7 (30,4%) do gênero masculino e 1 (4,3%) não-binário, o que indica uma predominância feminina compatível com o perfil historicamente majoritário nas licenciaturas em Letras (Guedes, 2008). Quanto à instituição de vínculo, 15 participantes (65,2%) cursam Letras na UEAP, 7 (30,4%) na UNIFAP e 1 (4,3%) no IFAP. As idades declaradas variaram entre 17 e 45 anos, com concentração relevante na faixa etária entre 19 e 25 anos, o que sugere um alunado majoritariamente jovem, ainda que a presença de participantes com mais de 30 anos aponte para trajetórias de formação continuada ou de retorno aos estudos, como evidenciado nas narrativas de participantes que já possuíam outra graduação ou que conciliam a licenciatura com vínculos empregatícios formais.

No que se refere ao conhecimento do programa Pé-de-Meia Licenciaturas, 17 participantes

² Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 91335625.5.0000.0211.

(73,9%) afirmaram já ter ouvido falar da política, ao passo que 4 (17,4%) declararam desconhecer-la; dois registros não trouxeram resposta a este item, possivelmente em razão de lógica condicional do formulário. Quanto à projeção sobre o exercício futuro da docência, a esmagadora maioria – 22 participantes (95,7%) – declarou se imaginar exercendo a profissão, contra apenas 1 (4,3%) que respondeu negativamente, o que é notável diante do cenário de crise das licenciaturas discutido na introdução deste artigo e sugere que, apesar das dificuldades relatadas, a vocação docente permanece um elemento estruturante da narrativa desses licenciandos.

Quanto aos elementos considerados importantes no processo formativo, as disciplinas pedagógicas e os projetos de iniciação científica e extensão foram os itens mais mencionados, ambos citados por 19 dos 23 participantes, seguidos pelas disciplinas específicas da área e pelas aulas de campo, mencionadas por 15 participantes cada. Tal resultado indica que os acadêmicos valorizam, de forma equilibrada, tanto a formação teórico-pedagógica quanto as experiências de pesquisa e de vivência prática, sinalizando uma concepção de formação docente que extrapola o modelo estritamente disciplinar e dialoga com a perspectiva de formação integral defendida por autores como Gatti (2010) e Perrenoud (2002).

3.2 Referência e predicação: nomeando e qualificando a licenciatura, a universidade e o Pé-de-Meia

A pista indexical da referência e predicação revelou-se a mais recorrente no corpus analisado, presente na maioria dos excertos codificados nas três perguntas selecionadas. Ao serem convidados a definir sua vivência como graduandos de Letras no cenário amapaense, diversos participantes recorreram a construções nominais e predicativas sintéticas, que já concentram, em poucas palavras, um posicionamento avaliativo implícito.

O Participante 21 define sua vivência como “Ótima”, ao passo que o Participante 10 a descreve como “Muito triste” e o Participante 12 como “Ruim”: extremos que evidenciam a heterogeneidade de experiências dentro de um mesmo curso e de um mesmo contexto institucional. Desse modo, os termos sintéticos apresentados por esses indivíduos indicam a ambivalência nas definições do curso. As expressões utilizadas por eles não representam opiniões isoladas, mas sim, reflexos diretos de trajetórias e condições socioeconômicas distintas, que se encontram em uma mesma licenciatura.

A vivência acadêmica amapaense, especificamente dentro das três instituições superiores que ofertam o curso de Letras, é predicada nas narrativas por meio de carências, seja pela desvalorização da licenciatura no estado ou na própria universidade, ou também pela falta de infraestrutura e investimentos, que afetam diretamente a permanência desses discentes. Assim, é possível compreender o motivo da pluralidade de expressões e descrições contidas nas respostas, levando em consideração que os participantes possuem realidades e vivências acadêmicas diferentes, mas que não deixam de evidenciar em seus posicionamentos as problemáticas existentes atualmente.

Em relação ao programa Pé-de-Meia Licenciaturas, criado justamente para valorizar e reduzir a evasão aos cursos presenciais de licenciatura, os participantes foram convidados a responder no

questionário sobre a sua percepção a respeito desse programa. O Participante 1 o descreve como “É uma boa iniciativa”, já os Participantes 11 e 16 o enxergam respectivamente da seguinte forma: “Péssimo” e “deveria ser direcionado para todas as pessoas que fazem licenciatura, não se limitando a requisitos”.

Constata-se uma estrutura de elogio e ressalva nas respostas feitas pelos licenciandos, pois, inicialmente o programa é referido como um ótimo incentivo, mas em seguida é predicado como injusto ou excludente, ao ser associado às exigências estabelecidas para que se possa participar do mesmo, sendo estas: a obtenção dos 650 pontos no ENEM, a exclusão de estudantes veteranos, da modalidade EaD e de quem ingressou por processos seletivos próprios. Assim, mesmo entre avaliações inicialmente positivas, é recorrente a predicação combinada, isto é, o reconhecimento do mérito do programa seguido da nomeação de suas limitações – como faz o Participante 1, ao afirmar tratar-se de “uma boa iniciativa, ainda que sejam necessários mais aprimoramentos”, ou o Participante 3, que qualifica o programa como algo “bonito no papel”, mas que “não abraça alunos anteriores que ainda cursam licenciatura”. Tal padrão de predicação ambivalente (elogio seguido de ressalva) constitui uma marca discursiva recorrente nas narrativas sobre a política pública em questão.

3.3 Índices avaliativos: (re)afirmando posicionamentos valorativos sobre a permanência na licenciatura e sobre o programa Pé-De-Meia

Os índices avaliativos, embora menos frequentes que a referência e predicação no corpus analisado, aparecem em momentos de intensificação do posicionamento do narrador, evidenciando julgamentos de valor mais diretos. Ao definir sua vivência acadêmica, o Participante 2 recorre a uma construção marcadamente avaliativa: “Eu definiria como sendo um constante processo de leitura, de busca por conhecimento que tocam minha área: literatura, linguística e língua portuguesa”, em que o verbo “definiria” e a construção subsequente evidenciam uma valoração afetiva positiva da experiência acadêmica, associada à identificação intelectual com o curso.

Dessa forma, a construção gramatical utilizada pelo participante retrata elementos de intensidade e justifica que o conteúdo acadêmico, ou seja, a busca por conhecimento, favorece o seu encantamento pelo curso e, conseqüentemente, é um dos motivos pelos quais muitos licenciandos lutam pela permanência na área, a fim de futuramente, em sua maioria, seguir uma vocação docente.

No entanto, além de estruturas linguísticas com valoração positiva, também houve a ocorrência de respostas com carga avaliativa negativa. O Participante 22 apontou a sua vivência acadêmica do seguinte modo: “Por mais que seja um curso que eu adoro, há muito preconceito por parte das pessoas em relação às licenciaturas no geral”. Nessa frase, o verbo “adoro” indica relação positiva e de identificação com o curso, mas, ao mesmo tempo, o estudante avalia a existência de preconceito, de forma intensa, quando se trata das licenciaturas. Logo, nota-se como os desafios da jornada acadêmica são bastante presentes e necessitam de posicionamento por parte dos

graduandos, que avaliam e descrevem esses aspectos com precisão.

Ainda se tratando de avaliações que revelam indignação ou desapontamento, o Participante 8, ao responder sobre a sua percepção em relação ao programa Pé-de-Meia, o avaliou como “bonito no papel, mas não abrange alunos anteriores que ainda cursam licenciatura e não é de acesso para todos os alunos de licenciatura”. A expressão “bonito no papel” já evidencia uma ideia de avaliação negativa feita pelo estudante, pois demonstra o seu descontentamento com os requisitos para a entrada no programa e a falta de abrangência do mesmo.

Ademais, cabe ressaltar que o Participante 11, que qualifica o programa como “Péssimo”, avaliação intensificada por uma explicação subsequente sobre a dificuldade de se alcançar a nota mínima exigida em um estado “onde boa parte da educação é deficiente”. Esse índice avaliativo negativo contrasta com avaliações fortemente positivas de outros participantes, evidenciando que a mesma política pública é discursivamente construída de modos radicalmente distintos a depender da trajetória e das condições de acesso de cada narrador – um achado relevante para a formulação e o aprimoramento de políticas de permanência estudantil.

3.4 Descritores metapragmáticos: caracterizando o próprio dizer sobre a licenciatura na atualidade

Os descritores metapragmáticos, embora menos numerosos, cumprem papel importante na análise, pois evidenciam o modo como os participantes comentam, enquadram ou relativizam seu próprio ato de narrar. O Participante 5, ao definir sua vivência acadêmica, produz um enunciado que se apresenta como projeção: “Que sera um grande desafio futuro”, construção verbal no futuro que metapragmaticamente enquadra a resposta não como descrição de um estado presente, mas como uma previsão, um gesto de antecipação da própria experiência ainda em curso. Já o Participante 8, em uma resposta longa e reflexiva, tece um comentário sobre a mudança em sua própria percepção ao longo do curso, num movimento metanarrativo que qualifica o próprio processo de elaboração de sentido sobre a licenciatura.

Em vista disso, observa-se no corpus desta pesquisa, que os descritores metapragmáticos destacam gestos de antecipação, modulação, naturalização e enquadramento reflexivo da experiência universitária. Ao responderem a pergunta sobre como relacionam o lugar onde estudam com a experiência de estar na licenciatura, dois acadêmicos comentaram sobre as suas realidades.

O Participante 6 relatou: “Apesar de ser uma universidade pública, sinto que os cursos de licenciatura não têm seu devido valor”. O conectivo concessivo “Apesar de” retrata um posicionamento de expectativa social associado ao estatuto de “universidade pública”, que deveria, em tese, garantir prestígio e estrutura. O uso da expressão “sinto que” atua diretamente como um descritor metapragmático, pois o verbo de percepção/opinião em primeira pessoa indica como o falante deseja enquadrar a sua própria enunciação, ele aponta que o que vem descrito na construção seguinte é uma vivência pessoal e interpretação sobre a sua realidade.

Já o Participante 10 sinalizou a sua narrativa desse modo: “normal. a sala de aula é velha, a

central é barulhenta ou mal funciona, algumas salas chovem dentro, mas é só mais uma perspectiva sobre a decadência da estrutura física para as instituições de ensino”. Assim, é possível notar que ele utilizou um marcador metapragmático de naturalização para enquadrar o cenário de precarização estrutural. O índice “normal”, posto inicialmente e isolado por pontuação, expõe como o narrador já absorveu o choque e naturalizou a precariedade vivenciada na rotina universitária. Ademais, a síntese final “mas é só mais uma perspectiva sobre a decadência...” funciona como um comentário explicativo que qualifica o seu relato como uma manifestação local sobre um fenômeno generalizado da falta de recursos e estruturas nas instituições públicas de ensino. Logo, os descritores metapragmáticos atuam diretamente em um movimento reflexivo crítico acerca da realidade permeada pelos participantes, embora se situem em contextos diversos no âmbito da licenciatura.

3.5 Entrecruzamento das pistas indexicais e dos posicionamentos sobre a licenciatura

O exame conjunto das três pistas indexicais permite compreender que as narrativas dos acadêmicos de Letras do Amapá sobre a licenciatura na atualidade são estruturadas, sobretudo, por uma ambivalência recorrente: de um lado, a referência e predicação e os índices avaliativos constroem a universidade e a docência como espaços de realização pessoal, pertencimento e vocação (“um sonho se realizando”, “um lugar de privilégio”, “um curso que eu adoro”); de outro, os mesmos recursos linguísticos nomeiam e avaliam negativamente as condições estruturais, financeiras e simbólicas que dificultam a permanência: infraestrutura precária, incompatibilidade entre trabalho e estudo e desvalorização social do curso.

Essa ambivalência atravessa, de modo particularmente nítido, as narrativas sobre o programa Pé-de-Meia Licenciaturas, no qual o padrão de predicação combinada – elogio seguido de ressalva crítica – se repete em praticamente todas as respostas afirmativas ao item, apontando de forma recorrente para os critérios de nota de corte no Enem, a exclusão de estudantes ingressantes por processos seletivos próprios, a não contemplação da modalidade EaD e a ausência de retroatividade para acadêmicos já matriculados como as principais limitações percebidas pelos participantes. Os descritores metapragmáticos, por sua vez, funcionam como um índice da própria reflexividade dos narradores diante do tema: tanto nos casos em que relativizam o alcance de sua opinião (“Conheço pouco sobre”) quanto nos casos-limite de recusa de resposta, evidenciando que nem todos os aspectos da experiência formativa, sobretudo a relação entre o espaço institucional e a trajetória pessoal, encontram-se igualmente elaborados no discurso de todos os participantes.

Em diálogo com o perfil quantitativo apresentado na subseção 4.1, observa-se que, a despeito das críticas recorrentes às condições estruturais da formação e da ambivalência quanto às políticas de incentivo, a quase totalidade dos participantes (95,7%) projeta-se exercendo a docência no futuro. Esse dado, lido em conjunto com as pistas indexicais analisadas, sugere que a permanência na licenciatura, para esses acadêmicos, não decorre da ausência de dificuldades, mas de um posicionamento identitário construído apesar delas; uma narrativa de persistência que se apoia,

sobretudo, na identificação vocacional com a docência e com a área de Letras, tal como expresso, de modos distintos, ao longo de todo o corpus analisado.

Considerações finais

Este artigo buscou analisar de que forma acadêmicos de Letras do Amapá narram suas perspectivas sobre estar em uma licenciatura na atualidade, a partir da categorização de seus dizeres conforme três pistas indexicais propostas por Wortham (2001): referência e predicação, índices avaliativos e descritores metapragmáticos. Os resultados evidenciam que a licenciatura em Letras, no contexto amapaense, é narrada por meio de posicionamentos marcadamente ambivalentes, nos quais o reconhecimento de precariedades estruturais e institucionais convive com a valorização da experiência formativa e com um forte componente vocacional, manifesto na quase totalidade dos participantes que se projetam exercendo a docência futuramente.

A análise das pistas indexicais mostrou-se um caminho produtivo para acessar não apenas o conteúdo proposicional das respostas, mas o modo como os participantes se posicionam discursivamente diante da própria formação: a referência e predicação evidenciou como universidade, licenciatura e política pública são nomeadas e qualificadas de forma frequentemente dúbia; os índices avaliativos revelaram graus distintos de adesão e crítica; e os descritores metapragmáticos expuseram os limites e as hesitações do próprio dizer diante de perguntas que exigiam reflexão sobre a relação entre lugar, trajetória e formação docente.

No que se refere ao programa Pé-de-Meia Licenciaturas, os dados sugerem que, embora amplamente reconhecido como iniciativa positiva, o programa é objeto de críticas recorrentes quanto a seus critérios de elegibilidade, sobretudo a nota de corte no Enem e a exclusão de estudantes que ingressaram por processos seletivos próprios ou que cursam a modalidade EaD. Tais achados podem subsidiar reflexões de gestores públicos e de instituições de ensino superior interessados em aprimorar políticas de permanência estudantil alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU.

Como limitações do estudo, destacam-se o caráter não probabilístico da amostra, constituída por 23 participantes recrutados por conveniência em grupos de mensagens instantâneas, o que impede generalizações para o conjunto dos licenciandos em Letras do estado. Sugere-se, para investigações futuras, a ampliação do corpus, a realização de entrevistas em profundidade que permitam explorar com maior detalhamento os índices explorados ou outros, quando pertinentes, e os casos de recusa discursiva identificados, bem como o acompanhamento longitudinal das trajetórias dos participantes ao longo da licenciatura, de modo a verificar em que medida os posicionamentos aqui identificados se mantêm, transformam-se ou se resolvem ao longo da formação.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade do Estado do Amapá (UEAP), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBICT/UEAP), pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa, bem como ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, pela apreciação do projeto. Agradecem, ainda, a todos os acadêmicos de Letras que gentilmente aceitaram participar da pesquisa, compartilhando suas narrativas e tornando esta investigação possível.

Referências

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1, p. 211-226.

DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. **Analyzing Narrative**: discourse and sociolinguistic perspectives. Nova Iorque/Londres: Cambridge University Press, 2011.

FABRÍCIO, F. B. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. v. 2, p. 45-65.

FABRÍCIO, B. F.; MOITA LOPES, L. P. Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas. **VEREDAS – Revista de Estudos Linguísticos de Juiz de Fora**, v. 6, n. 2., p. 11-29, jul/dez, 2002.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Trad. Lilian Lopes Martin. 34. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, M. C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p.117-132, 2008.

GUIMARÃES, A. R.; PEREIRA, A. A.; COSTA, M. C. S. A formação docente nas Amazônias: uma análise da expansão dos Cursos de Licenciatura (2019-2022). **Revista Linhas**, v. 25, n. 58, p. 110-138, maio/ago. 2024.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo

para o debate. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

LANGENHOVE, L.; HARRÉ, R. Introducing positioning theory. In: HARRÉ, R.; LANGENHOVE, L. (Eds.). **Positioning theory: moral context of intentional action**. Oxford: Blackwell, 1999.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **A Handbook for Teacher Research: from design to implementation**. Berkshire: Open University Press, 2004.

LEFFA, V. J. (org.). **O Professor de Línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC lança Pé-de-Meia para quem quer ser professor**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/mec-lanca-pe-de-meia-para-quem-quer-ser-professor>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEIROZ, C. Crise nos programas de licenciatura. **Pesquisa Fapesp**, v. 332, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-nos-programas-de-licenciatura/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROJO, R. H. R. Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização. In: NICOLAIDES, C. et al. (org.). **Política e políticas linguísticas**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2013.

SANTOS, M. B. A licenciatura como ato performativo: reflexões sobre a formação universitária do professor de Língua Portuguesa. **DELTA**, v. 34, n. 4, 2018.

SILVA, R. R. N.; MESQUITA, I. M. “Qual o destino das licenciaturas?”: o caráter privatista, mercantil e neoliberal na formação de professores no Brasil (2009-2018). **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 23, p. 1-26, 2025.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

THREADGOLD, T. Performing theories of narrative: Theorising narrative performance. In: THORNBORROW, J.; COATES, J. (Orgs.). **The sociolinguistics of narrative**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

WORTHAM, S. **Narratives in action: a strategy for research and analysis**. Nova York/Londres: Teachers College; Columbia University, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.